

Economia Gaúcha: estrutura produtiva e evolução recente

Este boxe analisa a evolução em anos recentes da economia gaúcha¹ e delinea perspectivas, com ênfase na sua estrutura produtiva, *vis-à-vis* a média nacional.

Tabela 1 – PIB e VAB – Rio Grande do Sul

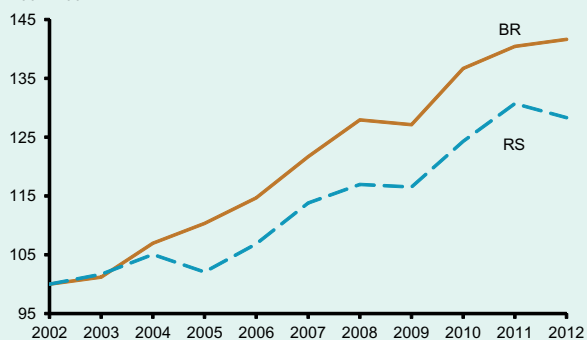
Discriminação	Variação acumulada no ano			Partic. no VAB ^{1/}
	2010	2011	2012	
PIB	6,7	5,1	-1,8	-
Impostos		-	-1,2	-
VAB	6,3	5,2	-1,9	-
Agropecuária	7,9	18,7	-27,6	8,6
Indústria	9,3	2,8	-2,3	28,7
Transformação	8,3	2,4	-4,5	20,7
Construção civil	12,4	4,2	2,3	4,9
Demais indústrias	-	-	3,4	3,1
Serviços	5,0	4,5	2,6	62,7
Comércio	12,0	5,5	1,3	12,9
Transportes	8,5	5,7	4,3	5,5
Aluguéis	0,9	2,6	2,5	6,5
Administração pública	3,2	3,3	3,7	15,4
Demais serviços	-	-	2,3	22,4

Fonte: FEE

1/ Refere-se à média de 2010 a 2012.

Gráfico 1 – PIB real

2002=100



Fonte: IBGE e FEE

1/ Ver o boxe Estrutura Produtiva e Desempenho Recente da Economia Gaúcha, no Boletim Regional de julho de 2011.

Conforme estimativa da Fundação de Economia e Estatística (FEE), o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul recuou 1,8% em 2012, ante o crescimento de 0,9% no país. A diferença se explica, em parte, pela quebra da safra de grãos, haja vista que o setor primário é mais relevante para a economia gaúcha do que para a média nacional. Note-se, além disso, o recuo em 2012 da atividade industrial (Tabela 1), que, em grande parte, está direcionada ao setor agropecuário, seja pela produção de insumos e equipamentos, seja pelo processamento de alimentos.

As trajetórias do PIB do país e do estado, de 2002 a 2012, período em que ocorreram taxas médias anuais de crescimento de 3,5% e 2,5%, respectivamente, encontram-se no Gráfico 1 e na Tabela 2.

A composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado, a exemplo do observado em nível nacional, se alterou no período. A participação da agropecuária, evidenciando os efeitos das fortes estiagens em 2004, 2005 e 2012, recuou de 10,0%, em 2002, para 7,3%, em 2012, contrastando com aumentos respectivos de 0,7 p.p. e 2,0 p.p. nas representatividades da indústria e do setor de serviços, que atingiram, na ordem, 28,6% e 64,0%, em 2012.

Tabela 2 – Estrutura e taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade: 2002-2012

Ano	Participação no VAB						Taxa de crescimento anual								%
	Agropecuária		Indústria		Serviços		Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB		
	BR	RS	BR	RS	BR	RS	BR	RS	BR	RS	BR	RS	BR	RS	
2002	6,6	10,0	27,1	28,0	66,3	62,0	6,6	-3,5	2,1	3,2	3,2	2,4	2,7	2,0	
2003	7,4	12,8	27,8	28,1	64,8	59,0	5,8	16,4	1,3	0,9	0,8	-0,2	1,1	1,6	
2004	6,9	10,6	30,1	31,5	63,0	57,9	2,3	-10,6	7,9	7,1	5,0	4,2	5,7	3,3	
2005	5,7	7,1	29,3	30,3	65,0	62,6	0,3	-17,4	2,1	-4,1	3,7	0,2	3,2	-2,8	
2006	5,5	9,3	28,8	28,1	65,8	62,6	4,8	50,1	2,2	-2,0	4,2	3,0	4,0	4,7	
2007	5,6	9,8	27,8	26,6	66,6	63,5	4,8	12,7	5,3	4,7	6,1	6,0	6,1	6,5	
2008	5,9	10,5	27,9	26,5	66,2	62,9	6,3	-5,4	4,1	3,0	4,9	3,3	5,2	2,7	
2009	5,6	9,9	26,8	29,2	67,5	60,9	-3,1	2,9	-5,6	-7,4	2,1	2,0	-0,3	-0,4	
2010	5,3	8,7	28,1	29,2	66,6	62,1	6,3	7,9	10,4	8,5	5,5	5,0	7,5	6,7	
2011 ^{1/}	5,5	9,8	27,5	28,5	67,0	61,7	3,9	18,8	1,6	2,5	2,7	5,2	2,7	5,1	
2012 ^{1/}	5,2	7,3	26,3	28,7	68,5	64,0	-2,3	-27,6	-0,8	-2,3	1,7	2,6	0,9	-1,8	
Acumulado							41,4	26,9	33,9	13,7	47,9	39,2	45,9	30,9	
Média	5,9	9,6	28,0	28,6	66,1	61,8	3,2	2,2	2,7	1,2	3,6	3,1	3,5	2,5	

Fontes: IBGE e FEE

1/ Para o RS, estimativos preliminares da FEE.

Tabela 3 – Participação do RS na produção nacional de culturas permanentes

Itens selecionados

Itens	%	
	2002	2011
Erva-mate	46,8	61,5
Fruticultura		
Caqui	15,0	21,9
Figo	46,9	42,9
Maçã	40,5	47,4
Pera	46,3	47,5
Pêssego	51,0	58,2
Marmelo	27,6	28,5
Uva	49,6	53,8
Tangerina	13,3	15,6
Noz (fruto Seco)	48,8	38,9

Fonte: IBGE

A estrutura agrícola do Rio Grande do Sul, considerada a Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), concentra-se em culturas temporárias, que responderam por 91,7% do valor da produção em 2011, ante 79,8% em âmbito nacional (aumentos, na ordem, de 2,4 p.p. e 1,8 p.p. em relação a 2002). Vale destacar as trajetórias, no período, da representatividade da produção de erva-mate e de frutas típicas de clima temperado (Tabela 3).

A safra de grãos do estado representou 12,0% da nacional em 2012 (Tabela 4), ante 17,4% em 2002. Esse movimento refletiu, fundamentalmente, a retração de 35,5% na produção gaúcha no último ano, especialmente de soja, 48,8%; milho, 45,4%; trigo, 31,9%; feijão, 30,9%; e arroz, 14%. Ocorreu no período 2002/2012, expansão da participação do estado na produção nacional de arroz, de 52,3% para 67,6%, e trigo, de 38,5% para 42,7%. Vale mencionar, ainda, que a produção de milho representou cerca de 10% do valor da safra agrícola do estado no quinquênio 2007-2011; e que parte da área destinada ao plantio de feijão passou a ser utilizada pelos cultivos de soja e milho.

Para 2013, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de março, do IBGE, está prevista a expansão de 49,3% na

Tabela 4 – Principais produções agrícolas – RS

Discriminação	Variação da produção 2012/2002		RS/BR 2012
	%		
	Acumulada	Média anual	
Grãos	14,9	1,4	12,0
Arroz	40,4	3,5	67,6
Milho	-19,1	-2,1	4,4
Feijão	-41,4	-5,2	3,0
Soja	6,0	0,6	9,0
Trigo	65,7	5,2	42,7
Outras lavouras			
Fumo	16,8	1,6	49,5
Mandioca	-6,6	-0,7	4,9
Uva	47,4	4,0	57,7
Maçã	79,0	6,0	46,4

Fonte: IBGE

Tabela 5 – Principais produtos da pecuária – RS

Quantidade produzida

Discriminação	Variação 2012/2002		RS/BR 2012
	%		
	Acumulada	Média anual	
Carnes (peso das carcaças)			
Aves	40,7	3,5	12,8
Suínos	81,6	6,2	20,8
Bovinos	86,7	6,4	5,7
Ovos (em dúzias)	72,8	5,6	7,8
Leite (em litros)	126,3	8,5	16,0

Fonte: IBGE

Tabela 6 – Valor real da produção pecuária – RS

Anos	Variação % anual					
	Bovinos	Aves	Suínos	Ovos	Leite	Total
2008	11,8	18,7	28,0	11,2	8,5	17,5
2009	1,1	-6,0	-25,0	-3,8	0,5	-7,2
2010	24,8	1,1	13,5	-1,2	2,5	5,3
2011	5,1	0,8	0,3	1,6	6,0	3,3
2012	0,1	3,7	-1,3	10,0	7,5	5,0
Média	8,2	3,4	1,5	3,4	4,9	4,5
Acumulado	48,4	28,2	7,8	18,2	27,3	24,5

Fontes dos dados primários: IBGE, Emater/RS e Iepe

Nota: dados corrigidos pelo IGP-DI.

2/ Estimada a partir da produção, divulgada pelo IBGE, multiplicada pelos preços, informados pela Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe), deflacionada pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

3/ A atual configuração da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) Regional teve início em 2004.

4/ Considerada a PIM-PF Regional.

5/ Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), entre 2005 e 2012, a importação brasileira de pares de calçados cresceu 110,8%. Houve queda das importações apenas em 2009 e 2010, anos impactados pela crise financeira internacional. No mesmo período, considerando o número de pares de calçados, as exportações gaúchas caíram 81,1%.

6/ Detém participação significativa na produção industrial de outros produtos químicos: produtos químicos inorgânicos, produtos químicos orgânicos e resinas e elastômeros.

produção de grãos do estado, que corresponderia a 15,9% da nacional, destacando-se as altas projetadas para as safras de soja, milho, e trigo.

Os principais produtos da pecuária (Tabela 5) registraram desempenho positivo no período em análise, com ênfase no aumento médio anual de 8,5% na produção de leite, que representou 16,0% da nacional em 2012.

O valor estimado para a produção real da agropecuária² registrou aumento anual médio de 4,5% de 2008 a 2012, destacando-se a elevação 8,2% na produção de bovinos, influenciada pelo crescimento anual de 24,8% em 2010 (Tabela 6). O valor real da produção de leite cresceu 4,9% no período, seguindo-se as expansões relativas aos itens aves e ovos, ambas de 3,4%, e suínos, 1,5%.

A produção da indústria gaúcha recuou 4,5% em 2012, ante 2,5% em âmbito nacional, e respondeu por 8,0% da produção do país. Nove das catorze atividades acompanhadas registraram declínio, mais intenso em alimentos, 9,7%, e em veículos, 17,3%. Ocorreram aumentos nas indústrias de máquinas e equipamentos, 12,9%, e refino de petróleo e álcool, 1,8%.

A evolução das principais atividades industriais do estado, de 2004 a 2012³, encontra-se na Tabela 7⁴. Destaca-se o recuo na representatividade de calçados e artigos de couro, em linha com a redução das exportações do setor e o aumento das importações⁵. As atividades veículos e máquinas e equipamentos registraram aumentos médios anuais respectivos de 5,6% e 5,1%, e a indústria de calçados, a redução mais significativa, 6,7%.

Conforme o Gráfico 2, note-se o desempenho da atividade máquinas e equipamentos, impulsionada pelo dinamismo do segmento máquinas agrícolas⁶,

Tabela 7 – Estrutura da produção industrial – RS
Principais produtos^{1/}

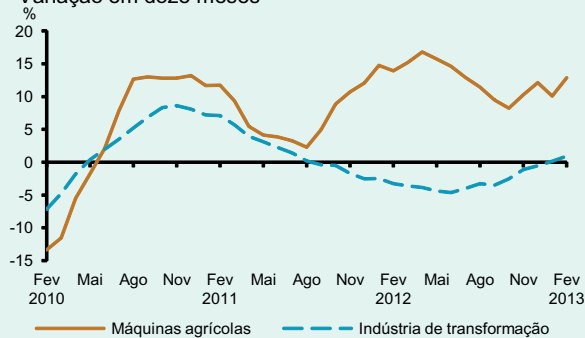
Atividades	Pesos		Cresc.2004-2012	
	2012	2012-2004	Acum.	Anual
	Dif.(em p.p.)			
Alimentos	16,8	0,1	7,1	0,7
Máquinas e equipamentos	11,8	1,8	64,8	5,1
Veículos	11,5	5,0	71,8	5,6
Outros produtos químicos	10,9	-1,6	9,4	0,9
Petróleo e álcool	10,5	9,4	21,0	1,9
Calçados, artigos de couro	7,4	-7,1	-49,8	-6,7
Produtos de metal	5,6	-0,1	9,8	0,9
Fumo	5,5	-0,7	-18,6	-2,0
Bebidas	5,5	2,6	21,3	2,0
Celulose, papel e produtos de papel	4,5	0,2	31,9	2,8
Borracha e plástico	3,3	-3,4	-20,6	-2,3
Móveis	2,5	-0,6	12,2	1,2

Fonte: IBGE

1/ Pesos conforme PIM PF regional de dezembro de 2012.

Gráfico 2 – Faturamento real da indústria

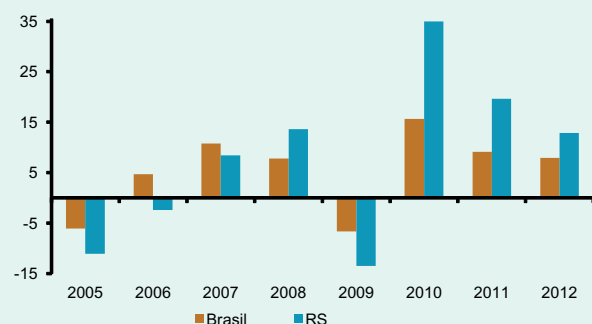
Variação em doze meses



Fonte: Fiergs

Gráfico 3 – Vendas de material de construção

Variação anual – %



Fonte: IBGE

cujo faturamento real aumentou 43% no triênio encerrado em 2012, ante expansão de 5,0% na indústria de transformação, de acordo com a Federação da Indústria do Rio Grande do Sul (Fiergs).

O comércio varejista gaúcho, repetindo o resultado do país, apresentou crescimento médio anual de 8,6% no triênio encerrado em 2012, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE (Tabela 8). Essa evolução foi favorecida pela contribuição média anual de 3,6 p.p. do segmento hipermercados, supermercados, que detém participação de 46,8% no indicador, e pelas expansões anuais médias respectivas de 13,7% e 10,2% nos segmentos móveis e eletrodomésticos, e artigos farmacêuticos. O comércio ampliado no estado cresceu acima da média nacional no período, destacando-se o crescimento anual de 22,2% nas vendas de materiais de construção, ante 10,9% no Brasil (Gráfico 3). Essa diferença de desempenho pode ser explicada, em parte, pelo dinamismo da construção no estado, com acréscimos de 19,8% no VAB e 29,7% no emprego formal, ante variações respectivas de 17,3% e 20,6% em nível nacional.

As exportações e as importações do Rio Grande do Sul recuaram, na ordem, 10,5% e 1,9%, em 2012, conforme a Tabela 9. Note-se ainda o maior grau de abertura da economia gaúcha, definido como a relação entre a soma das exportações e das importações, e o PIB, relativamente à nacional.

Destacaram-se, no ano, as retrações nas vendas de soja, 24,2%; polímeros de etileno, 11,3%; calçados, 33,2%, e couros e peles, 22,9%, que representaram, na ordem, 20,6%, 5,8%, 2,2% e 2,1% do total. Em relação aos países de destino, ressaltam-se os recuos nas exportações para a Argentina, 22,1%, e China, 15,4%, principais mercados do estado.

No âmbito das importações, destacaram-se as retrações anuais nas aquisições de naftas, 18,6%; e petróleo em bruto, 2,4%; e o aumento na relativa a veículos de carga, 20,5%, que representaram, na ordem, 15,6%, 18,0% e 7,5% do total. As compras provenientes da Argentina, China, Nigéria e Estados

Tabela 8 – Volume de vendas do comércio varejista do RS: 2010-2012

Discriminação	Variação % a.a.	
	Brasil	RS
Comércio varejista	8,6	8,6
Combustíveis e lubrificantes	5,0	3,7
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,1	7,7
Tecidos, vestuário e calçados	5,8	8,4
Móveis e eletrodomésticos	15,7	13,7
Artigos farmacêuticos, médico, ortopédico e de perfumaria	10,6	10,2
Comércio ampliado	8,9	9,3
Veículos, motos, partes e peças	9,1	7,8
Material de construção	10,9	22,2

Fonte: IBGE

Tabela 9 – Comércio exterior

Ano	Variação anual				Grau de abertura ^{1/}	
	Exportações		Importações		RS	BR
	RS	BR	RS	BR		
2008	22,9	23,2	42,8	43,4	38,5	28,5
2009	-17,5	-22,7	-34,8	-26,2	19,9	15,1
2010	1,0	32,0	40,2	42,3	19,0	17,0
2011	26,3	26,8	17,9	24,5	24,9	23,4
2012	-10,5	-5,3	-1,9	-1,4	25,7	24,4

Fontes: MDIC, IBGE e FEE

1/ Relação das exportações e importações com o PIB.

Tabela 10 – Exportações do Rio Grande do Sul – 2012

Itens selecionados

Discriminação	Valor (US\$ milhões)	Var. anual %	Partic.
			%
Agrícola e pecuária	2 696	-26,6	15,5
Indústria de transformação	14 115	-8,6	81,2
Alimentos e bebidas	4 411	-9,9	25,4
Fumo	2 204	17,3	12,7
Produtos químicos	2 045	-12,5	11,8
Máquinas e equipamentos	1 628	-13,9	9,4
Veículos	914	4,6	5,3
Couros e calçados	882	-28,6	5,1
Produtos de metal	330	-3,9	1,9
Móveis e indústrias diversas	311	-3,0	1,8
Borracha e plástico	307	-11,3	1,8

Fonte: MDIC

Unidos da América (EUA) somaram, em conjunto, 56,3% das importações anuais do estado.

Considerando o intervalo de 2002 a 2012, as exportações gaúchas apresentaram aumento médio anual de 10,5% no período, ante 14,9% no país. A participação de produtos básicos, com predominância de *commodities* agrícolas, cresceu 15,6 p.p., para 48,6%, e a dos manufaturados recuou 10,6 p.p., para 43,7%. As importações elevaram-se 15,8%, em média, no período, ante 16,8% no país, com ênfase na representatividade média de 47% das compras de produtos intermediários. Nesse cenário, conforme os Gráficos 4 e 5, o *superavit* comercial e as representatividades dos fluxos externos do estado registraram trajetórias declinantes no período.

A economia gaúcha gerou, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 67,6 mil empregos formais em 2012, ante 108,8 mil em 2011, dos quais 40,7 mil no setor de serviços (Tabela 12). No período de 2002 a 2012, destacaram-se os aumentos no número de empregos formais nas atividades construção civil, 74,4%, comércio, 70%, e serviços, 56,1%, e em atividades específicas da indústria de transformação, a exemplo de material de transporte, 77,7%; mecânica, 66,7%; e metalurgia, 60,8%.

O dinamismo do mercado de trabalho se traduziu na evolução da taxa de desemprego da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que, em declínio a partir de 2007, mantém-se em patamar inferior à média das regiões consideradas na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE e atingiu 4,0% ao final de 2012 (Gráfico 6). Favorecido, adicionalmente, pela redução da inflação, o índice de miséria⁷ registrou trajetórias declinantes, na RMPA e no Brasil, nos últimos anos (Gráfico 7).

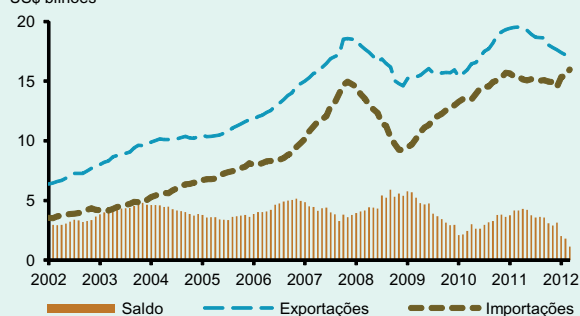
O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$151,5 bilhões ao final de 2012, elevando-se 16,4% no ano. As operações junto às pessoas físicas e às

7/ Índice criado pelo economista Arthur Okun. In: Dornbusch, Rudiger; Fischer, Stanley. Macroeconomia. 2.ed. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991. Corresponde à soma dos índices de inflação e desemprego. Para o cálculo, utilizou-se o IPCA acumulado em doze meses e a taxa de desemprego aberto da PME do IBGE, dessazonalizada.

Gráfico 4 – Balança Comercial – RS

Acumulado em 12 meses

US\$ bilhões



Fonte: MDIC

Gráfico 5 – Representatividade das exportações e importações do RS no Brasil

Fonte: MDIC

Tabela 11 – Importações do Rio Grande do Sul – 2012

Itens selecionados

Discriminação	Valor (US\$ milhões)	Var. anual %	Partic. %
Petróleo em bruto	2 759	-2,4	18,0
Naftas	2 394	-18,6	15,6
Automóveis	1 479	2,2	9,6
Veículos de carga	1 158	20,5	7,5
Abugos e fertilizantes	488	-0,8	3,2

Fonte: MDIC

jurídicas representaram, na ordem, 53,5% e 46,5% do total, destacando-se, no primeiro segmento, as participações das carteiras de crédito imobiliário, empréstimos com consignação em folha de pagamento, financiamentos para aquisição de veículos e rurais e agroindustriais (investimento e capital de giro). No âmbito das pessoas jurídicas, ressaltou-se a relevância dos créditos direcionados à indústria de alimentos, comércio atacadista, comércio de outros produtos e transporte rodoviário de carga (Gráfico 8).

Observe-se que o saldo das operações de crédito mencionadas aumentou 262,4%, no estado, de 2005 a 2012 (Gráfico 9).

A razão entre a dívida líquida do governo estadual e o PIB atingiu 17,5% em 2012 (Gráfico 10). O aumento de 0,8 p.p. em relação a 2011, interrompendo uma sequência de seis recuos anuais, resultou tanto da retração do produto, quanto da contratação de novas operações⁸. A dívida consolidada líquida (DCL), embora registre tendência declinante a partir de 2007, situou-se em patamar superior ao limite de 200% da receita corrente líquida (RCL), estabelecido pelas Resoluções nº 40 e 43 do Senado Federal (Gráfico 11).

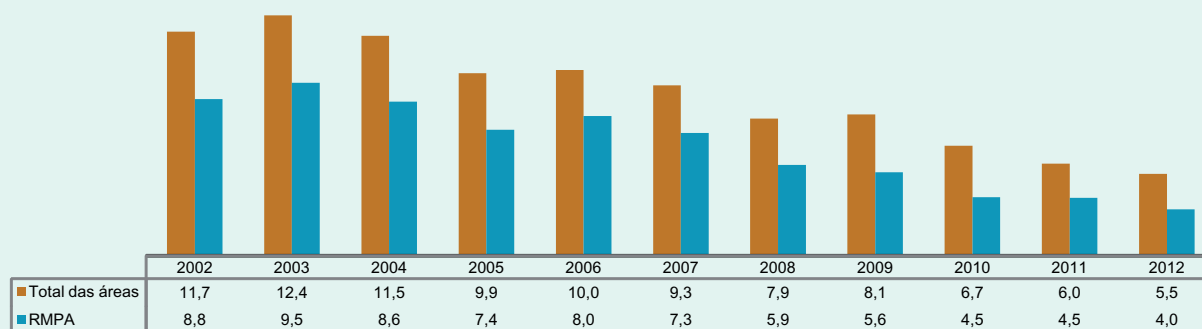
A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), principal tributo do estado, aumentou 9,6% em 2012. Ressalte-se que essa receita, deflacionada pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), cresceu 37,8% na última década, ante expansão de 28,3% do PIB estadual (Gráfico 12).

A Rede Nacional de Informações sobre o Investimento (Renai) do MDIC divulgou, no relatório do primeiro semestre de 2012, inversões da ordem de US\$2,3 bilhões no estado (Quadro 1). Adicionalmente, o BNDES aprovou financiamento de R\$381 milhões para o Grupo CEEE⁹, para obras

8/ Ocorreram ingressos parciais de US\$32,5 milhões do Bird; US\$125 milhões do BID; R\$314 milhões do Banco BNDES; e R\$300 milhões do Banco do Brasil. Os valores totais contratados são de US\$480 milhões com o Bird, para financiamento do Programa de Apoio à Retomada do Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Proredes); US\$200 milhões com o BID, referente à operação do Procofins; R\$1.085 milhões com o BNDES, também do Proredes, e R\$785 milhões com o Banco do Brasil, no âmbito do programa Proinveste.

9/ Composto pela Companhia Estadual de Energia Elétrica Participações - CEEE-Par; Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica - CEEE-GT; e, Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D.

Gráfico 6 – Taxa de desemprego aberto
Percentual médio no ano



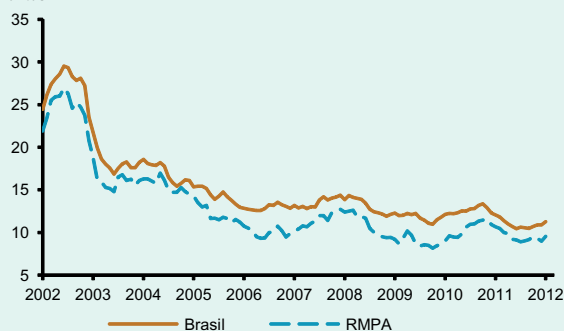
Fonte: IBGE

Tabela 12 – Emprego formal – RS
Setores e principais subsectores

Discriminação	Saldo (mil)												Dez/2012		Var.%
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Estoque (mil)	Particip. %		
Total	42,7	47,7	116,8	26,3	52,1	94,3	90,6	64,2	163,3	108,8	67,6	2 988,2	100,0	38,6	
Serviços	12,6	16,6	28,1	27,4	24,7	24,6	36,6	34,6	51,1	48,6	40,7	926,8	31,0	56,1	
Atividades imobiliárias	4,1	7,6	7,7	9,4	7,4	8,4	12,0	13,4	18,4	13,1	8,6	242,7	8,1	77,6	
Alojamentos, alimentos e manutenção	3,5	4,1	7,0	6,8	8,0	8,1	11,4	11,6	16,0	15,8	13,7	230,2	7,7	80,2	
Transporte e comunicação	2,3	3,6	7,2	4,2	3,1	3,0	5,2	1,9	7,4	8,0	4,2	162,0	5,4	41,7	
Médicos, odontólogos e veterinários	1,2	0,1	4,1	3,6	4,3	2,5	4,8	5,2	5,0	5,4	8,0	132,8	4,4	47,9	
Ensino	1,4	0,4	1,8	1,7	0,1	1,6	2,0	1,9	2,4	3,8	4,2	103,1	3,5	24,0	
Indústria de transformação	15,9	12,3	52,2	-17,1	5,7	31,9	15,0	-1,8	53,1	19,3	2,1	740,0	24,8	30,4	
Alimentos e bebidas	3,9	3,8	8,7	5,3	3,0	7,1	5,2	3,7	5,8	6,4	0,7	140,9	4,7	54,5	
Calçados	1,3	-0,3	12,8	-16,2	-4,7	-2,8	-4,8	-4,3	8,4	-4,2	-4,8	111,4	3,7	-15,8	
Mecânica	3,1	3,7	4,3	-2,3	0,7	9,2	5,0	-1,2	6,5	5,4	0,9	80,4	2,7	66,7	
Metalúrgica	1,9	2,5	5,4	-2,0	1,7	7,0	4,0	-1,9	8,2	3,3	0,8	77,0	2,6	60,8	
Material de transporte	1,5	1,2	5,0	0,3	1,8	4,5	2,8	-1,8	7,0	4,0	1,7	60,6	2,0	77,7	
Madeira e mobiliário	1,8	0,5	3,4	-2,0	0,1	1,4	0,3	1,0	3,4	2,7	1,6	59,8	2,0	26,0	
Química	0,9	0,6	3,4	0,4	1,4	3,0	-0,0	0,2	3,9	0,2	1,1	53,7	1,8	35,5	
Borracha, fumo e couro	1,5	-0,2	3,5	-2,1	-0,0	-2,0	-2,4	1,4	2,4	-1,0	0,1	48,3	1,6	-0,6	
Comércio	14,5	14,7	28,6	18,3	19,9	27,1	29,1	22,8	41,1	29,9	18,3	606,7	20,3	70,0	
Varejista	10,9	11,6	24,3	16,0	17,3	22,7	25,1	19,3	35,8	23,2	15,3	513,7	17,2	69,0	
Atacadista	3,6	3,1	4,2	2,3	2,7	4,5	4,0	3,5	6,2	6,7	3,0	93,0	3,1	76,0	
Administração pública	-0,2	0,0	-1,0	1,2	-0,1	-0,5	-0,1	0,6	-0,2	-0,3	0,1	449,4	15,0	-0,2	
Construção civil	-2,5	1,8	5,6	-1,0	0,9	8,0	7,8	8,6	15,1	9,8	6,3	143,8	4,8	74,4	
Agropecuária	2,1	1,7	2,5	2,9	-0,8	2,7	0,4	-0,6	0,8	0,7	0,4	83,8	2,8	8,2	
Extrativa e SIUP	0,2	0,5	0,8	1,0	1,8	0,5	1,8	-0,0	2,2	0,9	-0,3	37,7	1,3	32,4	

Fonte: MTE/Caged e Rais

Gráfico 7 – Índice de miséria
Pontos

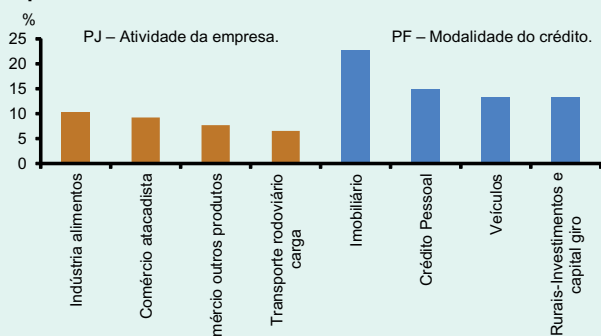


Fonte dos dados primários: IBGE

de distribuição e transmissão de energia elétrica; foi assinado, ainda, protocolo de intenções para a instalação de duas termelétricas em Candiota, com investimento estimado em R\$6,5 bilhões.

A segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2), contempla investimentos de R\$58,56 bilhões no Rio Grande do Sul, 78,9% dos quais previstos para o período de 2011 a 2014. As inversões em energia, no programa Minha Casa, Minha Vida e em transportes deverão receber, na ordem, 51,2%, 19% e 14,2% dos recursos. Dentre

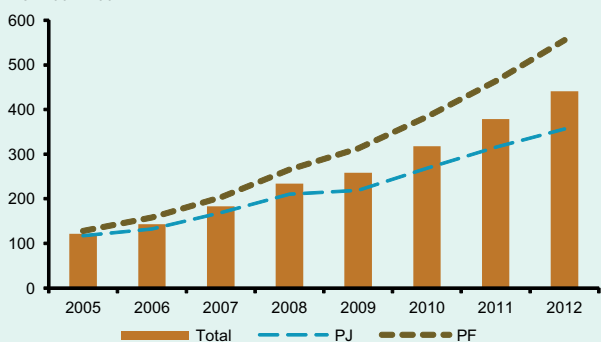
Gráfico 8 – Composição do crédito para pessoa jurídica e pessoa física no RS – Dezembro de 2012



Nota: Operações do SCR.

Gráfico 9 – Evolução das operações de crédito no RS

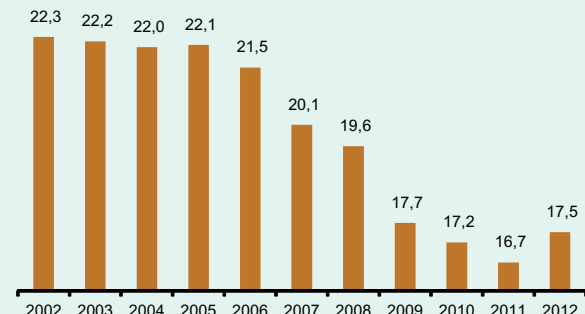
Dez 2004=100



Nota: Operações do SCR.

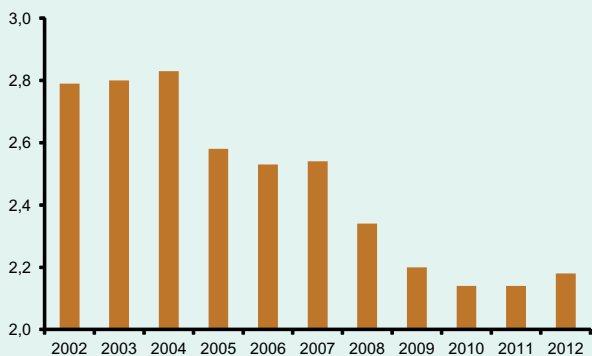
Gráfico 10 – Dívida consolidada líquida – RS

% do PIB



Fontes: STN e FEE

Gráfico 11 – Razão entre a DCL e a RCL – RS

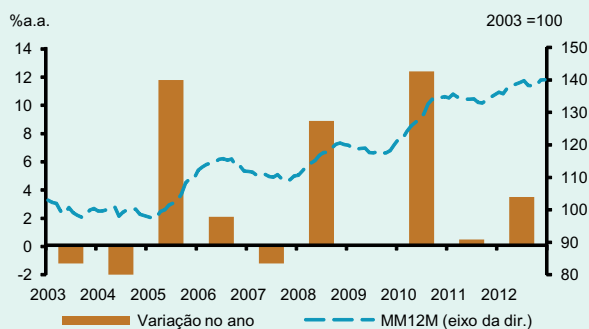


Fonte: STN

esses investimentos, visando basicamente melhorar o escoamento da produção, destaquem-se os recursos, que ultrapassam R\$2,4 bilhões, direcionados às obras de três rodovias do Rio Grande do Sul (BR-448, BR-392 e BR-116). Registre-se, ainda, a evolução positiva da geração de energia eólica, que representa 4,5% da oferta de energia no estado, devendo passar para mais de 10%, haja vista o início de operação de cerca de quarenta parques eólicos nos próximos cinco anos.

As perspectivas para a economia do Rio Grande do Sul em 2013 são positivas, com destaque para a recuperação da agricultura e suas repercussões sobre as indústrias de alimentos e de máquinas agrícolas, e sobre a atividade de transporte.

Gráfico 12 – Arrecadação real de ICMS



Fonte: Confaz
Dados corrigidos pelo IGP-DI.

Tabela 13 – Investimentos anunciados no RS

Posição em junho de 2012

Empresa	Finalidade	Localização	Valor (US\$ milhões)
Randon	Ampliação	Vários	594,6
Construtora Norberto Odebrecht	Instalação de parques eólicos	Rio Grande	223,5
AES Sul	Construção, ampliação e reforma	Vários	178,4
M Grupo	Shopping, torres comerciais e hotel	Gravataí	162,2
Westfield Almeida Junior	Construção de shopping center	Canoas	126,3
Capital Realty	Centro logístico intermodal	Canoas	117,3
Destro Macroatacado	Centro de distribuição e shopping	Gravataí	108,1
Shiyan Yunlihong	Veículos comerciais leves e caminhões	Camaquã	103,4
Nutrifront ^{1/}	Fábrica de derivados do leite	Três de Maio	75,5
Neugebauer	Fábrica de chocolates	Arroio do Meio	69,0
Brasília Guaíba	Construção de shopping center	São Leopoldo	60,6
Impsa	Fábrica de aerogeradores	Várias	54,6
Nidera Sementes	Terminal portuário e unidade de esmagamento de soja	Canoas	54,6
Cooperativa Nova Aliança	Ampliação	Flores da Cunha	45,4
Guerra S.A. Impl. Rodov.	Ampliação e modernização	Vários	43,4
GJP Participações	Construção de condomínio de casas	Gramado	30,3
Hyundai Elevators	Implantação de fábrica	São Leopoldo	30,0
Zaffari Supermercados	Construção de dois supermercados	Porto Alegre	27,9
Grupo Veja (Solvi)	Construção de termoeletrica	Vários	25,3
Fitesa (Grupo Petropar)	Ampliação	Gravataí	20,0
Oxcorp	Construção de estaleiro	Pelotas	19,1
Forjasul Elektrik (Tramontina)	Ampliação	Carlos Barbosa	19,1
Walmart	Construção de supermercado	Bagé	18,0
Farmácia São João	Ampliação e modernização	várias	15,2
Uniagro	Ampliação	Porto Alegre	11,7
Camera Agric (Dupont)	Fábrica de biodiesel	Estrela	11,7
Supermercados Guanabara	Abertura de filiais	Rio Grande e Pelotas	10,1
Sunchem South Brazil	Fábrica de biocombustíveis	Rio Pardo	10,1
Tramontina	Fábrica de carrinhos de mão	Carlos Barbosa	10,1
Lativale ^{1/}	Ampliação	Estrela	10,0
Rede Ville	Ampliação e modernização de hotel	Porto Alegre	1,1

Fontes: Renai e jornais locais

1/ Valores convertidos para dólares pela cotação de compra de 9.4.2013.